

**Cláudia Maria França da Silva**  
Universidade Federal do Espírito Santo

## Visibilidade e invisibilidade do corpo do autor em *Self Burial*, de Keith Arnatt

Tomamos como ponto de investigação a série fotográfica *Self Burial*, de Keith Arnatt, que mostra o artista sendo paulatinamente enterrado, até que a imagem final seja apenas uma mancha escura em um terreno gramado. Esse e outros trabalhos de Arnatt inserem-se em um amplo debate da década de 1960, acerca de outros paradigmas de enunciação, realização e fruição do objeto artístico. Lucy Lippard, por exemplo, formula a expressão "desmaterialização do objeto de arte" para referir-se à prescindibilidade do objeto artístico, importando muito mais a ideia de um trabalho artístico do que sua existência palpável. O termo "desmaterialização" passava pela ideia de morte de uma concepção modernista de arte. Keith Arnatt, na elaboração de seu autorretrato, comenta: "a referência contínua ao desaparecimento do objeto de arte trouxe a mim a sugestão do eventual desaparecimento do próprio artista". Esse desaparecimento progressivo do autor poderia fazer coro ao uso intensivo de partículas negativas naquela época: a já citada "desmaterialização do objeto de arte", formless (Robert Morris) como reverberação do informe batailleano e a discussão da morte do autor, encampada por Barthes. Estendemos esse dado para certas manifestações tridimensionais como "condições negativas do monumento" (Krauss) e a percepção de Javier Maderuelo acerca da perda do pedestal nos monumentos contemporâneos na supressão da verticalidade, eixo costumeiro da escultura e – aqui acrescentamos – das representações usuais de retratos e autorretratos. Nestes, artistas tradicionalmente buscam diferenciar-se dos demais sujeitos representados, exibindo-se orgulhosamente em plena atividade. Percebemos *Self Burial* como imagem dialética pois, ao mesmo tempo em que, como autorretrato, a imagem reivindica o engenho do artista em se representar, a representação o faz por meio da abstração mais radical: o alcance da invisibilidade do sujeito na imagem. É sobre essa dialética aparecimento/desaparecimento do corpo em uma autorrepresentação em arte contemporânea, que gostaríamos de nos deter, no tratamento do texto.

---